

O CAMPO DE PESQUISAS DO EMPREENDEDORISMO: um estudo bibliométrico internacional na base científica Web Of Science (1945-2020)

ANDRÉ SPURI GARCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

DANIELA MEIRELLES ANDRADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à orgão de fomento:

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

O CAMPO DE PESQUISAS DO EMPREENDEDORISMO: um estudo bibliométrico internacional na base científica *Web Of Science* (1945-2020)

1. Introdução

O campo do empreendedorismo configura-se como um dos mais expressivos, relevantes e dinâmicos dentro de áreas relacionadas as ciências sociais aplicadas (LANDSTRÖM, HARIRCHI, ASTRÖM, 2012; CHANDRA, 2018). Uma pesquisa do termo *entrepreneurship* no Google Acadêmico, por exemplo, retorna mais de dois milhões de resultados, quase dez mil apenas em 2021 – busca realizada em junho de 2021. Essa relevância do campo é relativamente recente. O campo do empreendedorismo ganha impulso principalmente a partir da década de 1970, quando mudanças econômicas, sociais e institucionais conferem importância explicativa para o empreendedorismo dentro das teorias econômicas (CORNELIUS, LANDSTRÖM, PERSSON, 2006; LANDSTRÖM, HARIRCHI, ASTRÖM, 2012; LANDSTRÖM, 2020). Diante disso, Landström, Harirchi e Aström (2012) ressaltam que publicações sistematizadas sobre o empreendedorismo ganharam força a partir da década de 1970. Os trabalhos de Vesper (1977) e Schreier e Komives (1973), entretanto, mostram um amplo conjunto de publicações acadêmicas e não acadêmicas ainda nas décadas de 1950 e 1960.

Em termos práticos o empreendedorismo é comumente visto como algo positivo, como oportunidade para auferir lucros, escalar socialmente, adquirir vantagens competitivas, resolver problemas sociais e, em uma perspectiva mais ampla, como fonte de desenvolvimento socioeconômico em diferentes níveis. Nesse sentido, a retórica relacionada ao empreendedorismo reforça sua importância para o desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, possui importância prática e passou a ser estimulado em organizações públicas e privadas, além de ser objeto de políticas de públicas.

Diante dessa importância prática, o campo ganhou amplitude acadêmica ao longo dos anos. Pesquisadores de diversas áreas (sociologia, psicologia, administração, estratégia) foram atraídos para o campo do empreendedorismo, eventos e periódicos especializados foram criados e programas de pós-graduação passaram a incluir o empreendedorismo em sua estrutura curricular e áreas de pesquisa. No Brasil, por exemplo, podemos citar eventos como Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), Seminários em Administração (SEMEAD) e Encontro da ANPAD (EnANPAD) – os dois últimos com linhas e temas específicos sobre empreendedorismo. Existe, portanto, uma comunidade de pesquisadores que se dedica a análise e estudo do empreendedorismo.

Isso impulsionou o número de publicações científicas relacionadas ao campo e permitiu o surgimento de novos conceitos, temas e teorias sobre empreendedorismo. Aliado a isso, o empreendedorismo deixa de ser um processo relacionado apenas a criação de valor econômico e restrito a organizações privadas. Nesse contexto, surgem os conceitos de empreendedorismo social, público e sustentável, ampliando o campo. Alguns trabalhos buscaram elencar os diferentes temas observados em pesquisas no campo do empreendedorismo (BACELAR, TEIXEIRA, 2016; FERREIRA, LOIOLA, GONDIN, 2020). Esses trabalhos mostram um campo marcado por um grande conjunto de temas como, por exemplo, tipos e perfis de empreendedores, processo empreendedor, potencial empreendedor, motivação para o empreendedorismo, incubadoras de empresas, intenção empreendedora, empreendedorismo corporativo, cultura empreendedora, ecossistema empreendedor, entre tantos outros.

Assim, em termos teóricos o campo do empreendedorismo deixa ser caracterizado como emergente e passa a ser compreendido como amadurecido (FERREIRA, LOIOLA, GONDIN, 2020). O empreendedorismo possui um caráter polissêmico na medida em que possui diferentes definições como, por exemplo, criação de novos negócios, inovação em produtos e processos, abertura de novos mercados, exploração de oportunidades empreendedoras, assunção de riscos,

agir sob incertezas e criação de valor econômico – para um conjunto de definições ver Meyer, Neck e Meeks (2002). Possui também um caráter multifacetado, pois pode ser analisado sob diferentes aspectos e perspectivas. Indivíduos, resultados, contextos no qual ocorre, oportunidades, processo empreendedor e ações são alguns dos aspectos que podem ser analisados em pesquisas sobre empreendedorismo.

Assim, por se tratar de um campo marcado por amplitude teórica e temática, revisões de literatura são fundamentais para atualizar seu estado da arte. Conforme McDonald et al (2015), revisões de literatura são apropriadas principalmente em campos em expansão e com grande número de publicações, como é o caso do empreendedorismo. Além disso, estudos sobre a evolução e configuração de campos do conhecimento tornam-se mais frequentes na medida em que esses evoluem (LANDSTRÖM, HARIRCHI, ASTRÖM, 2012; FERREIRA et al, 2014). Conforme colocam Ferreira et al (2014, p. 57), “a análise retrospectiva do conhecimento acumulado numa disciplina ou campo de estudo são frequentes com o maturar da própria disciplina”. Diante disso, esse trabalho busca responder como se configura o campo do empreendedorismo e, portanto, tem como objetivo **analisar como se configura a literatura internacional sobre empreendedorismo**. Para tanto, será realizada uma revisão bibliométrica de literatura com ênfase nos seguintes eixos: **aspectos bibliométricos gerais, frente de pesquisa, base intelectual e temas do empreendedorismo**.

O artigo está dividido em quatro seções, além dessa introdução. Na seção seguinte serão apresentados outros estudos bibliométricos relacionados ao empreendedorismo. A seção três apresenta os aspectos e procedimentos metodológicos utilizados. Na seção quatro são apresentados os resultados e discussões. Por fim, a seção cinco apresenta as considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

2. Estudos bibliométricos nacionais relacionados ao empreendedorismo

Em relação ao empreendedorismo, existem muitas pesquisas que realizaram bibliometrias em domínios específicos como, por exemplo, orientação empreendedora, empreendedorismo social, comportamento empreendedor, empreendedorismo feminino, entre outros. O trabalho de Bacelar e Teixeira (2016), por exemplo, elenca algumas revisões bibliométricas no campo do empreendedorismo. Entretanto, bibliometrias relacionadas ao campo geral do empreendedorismo são menos numerosas (BACELAR, TEIXEIRA, 2016).

Nassif et al (2010) analisaram 163 artigos publicados no EGEPE entre 2000 e 2008 e 127 artigos publicados no EnANPAD entre 2003 e 2008. Os autores buscaram avaliar as seguintes categorias: base epistemológica, perfil metodológico, temática adotada. Em relação a base epistemológica, observaram predomínio de estudos funcionalistas. Quanto ao perfil metodológico, observaram prevalência de estudos teórico-empíricos com técnicas qualitativas de análise de dados. Em relação aos temas, observaram predomínio de temas relacionados ao indivíduo como, por exemplo, comportamento, atitude, perfil, competências e personalidade.

Mello et al (2010) analisaram 140 artigos publicados entre 2003 e 2006 no EnANPAD. Quanto aos temas, os autores identificaram o predomínio de estudos que versam sobre perfil e comportamento empreendedor, corroborando com o trabalho de Nassif et al (2010). Em relação aos autores mais citados destacam-se Filion, Schumpeter, Drucker, Dolabela e Dornellas.

Ferreira et al (2010) analisaram 156 trabalhos publicados no EnANPAD entre 1997 e 2008. Quanto aos aspectos metodológicos, grande parte dos artigos são empíricos e utilizaram estudo de caso. Em relação aos temas, identificaram um foco em questões relacionadas ao processo e ao indivíduo empreendedor, além de questões contextuais.

Farber, Hoeltgebaum e Klemz (2011) analisaram 205 artigos publicados no EGEPE entre 2000 e 2008 para verificar os principais autores e obras referenciadas nesses artigos. Inicialmente, os autores constataram um crescimento significativo de publicações no evento e

uma multiplicidade de temáticas abordadas. Quanto aos autores mais citados, destacam-se Fillion, Schumpeter, Drucker e Dolabela, respectivamente. Em relação as obras mais citadas destacam-se: Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios; Empreendedorismo: transformando ideias em negócios; e A teoria do desenvolvimento econômico.

Borba, Hoeltgebaum e Silveira (2011) analisaram 91 trabalhos publicados no *Academy of Management Meeting* entre 1954 e 2005. Os autores mostram três eixos mais pesquisados, a saber: administração de pequenos negócios, sociologia e psicologia. Além disso, colocam que a pesquisa sobre empreendedorismo tem como tripé o contexto, a ação e o indivíduo empreendedor. Os autores elencaram um grupo de elite de 19 autores mais referenciados no campo do empreendedorismo, com destaque para Schumpeter e Cooper.

Moreira, Moreira e Silva (2014) analisaram 191 trabalhos sobre empreendedorismo publicados no EnANPAD entre 2003 e 2012. O foco do trabalho foi avaliar a produtividade dos autores no campo. Os autores identificaram a participação de 387 autores nos 191 trabalhos publicados. Desses, apenas 16,28% publicaram dois ou mais trabalhos, enquanto 83,72% publicaram apenas um trabalho. Esse resultado demonstra “baixo índice de produção científica individual e uma grande pulverização do conhecimento científico” (MOREIRA, MOREIRA, SILVA, 2014, p. 33).

Ferreira et al (2014) realizaram uma bibliometria dos trabalhos publicados no *Journal of Business Venturing* entre 1987 e 2010. Os autores mostraram um campo em crescimento, com o número de pesquisas aumentando ao longo dos anos. Em termos geográficos, instituições norte-americanas produzem o maior número de pesquisas sobre empreendedorismo. O autor mais produtivo é Dean Shepherd. O texto mais citado é *The Theory of Economic Development*, de Schumpeter. Os autores destacam os seguintes temas como centrais para o campo: “processo empreendedor, questões metodológicas, aspectos psicológicos e cognitivos e as características individuais, a criação de valor e os fatores do ambiente externo enquanto determinantes do empreendedorismo” (FERREIRA et al, 2014, p. 73).

Iizuka, Moraes e Santos (2015) analisaram os artigos publicados em eventos da ANPAD entre 2001 e 2012. Assim como encontrado por Ferreira et al (2014), o texto *The Theory of Economic Development*, de Schumpeter, foi o mais citado nos artigos analisados. Quanto aos temas, a abertura de novos negócios, empreendedorismo acadêmico e educação empreendedora foram os mais encontrados no trabalho dos autores.

Bacelar e Teixeira (2016) analisaram 871 artigos publicados em periódicos e nos eventos EnANPAD e EGEPE entre 2014 e 2018. Entre os autores que mais publicaram destacam-se: Vânia Maria Jorge Nassif (26 trabalhos), Hika Vier Machado (25) e Rivanda Maria Teixeira (25). Os temas mais pesquisados foram os tipos e perfis de empreendedores e estudos e análises teóricas sobre empreendedorismo. Quanto aos periódicos, a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGPE) foi a que mais publicou.

Ferreira, Loiola e Gondim (2020) analisaram 179 artigos sobre empreendedorismo publicados em 44 periódicos brasileiros entre 2004 e 2020. Após análise os autores elencam cinco conclusões principais: houve progresso das pesquisas em empreendedorismo; existem diferentes temas de pesquisa no campo do empreendedorismo; estudos sobre a relação entre oportunidades e indivíduos receberam mais atenção; predomínio de pesquisas empíricas e qualitativas; existe convergência entre a literatura nacional e internacional.

Em síntese, as bibliometrias mostram um campo em expansão, com aumento do número de publicações em eventos e periódicos ao longo dos anos. Em termos metodológicos, predominam as pesquisas empíricas e de natureza qualitativa. Em relação aos temas de pesquisa, apesar da amplitude temática demonstrada nos trabalhos, há um foco em pesquisas relacionadas ao perfil e comportamento do indivíduo empreendedor.

3. Metodologia

Revisões de literatura são importantes para a construção do conhecimento na medida em que permitem conhecer o estado da arte e sistematizar os estudos em um determinado campo de pesquisa. Em um contexto marcado por muitas publicações, eventos e periódicos, estudos de revisão tornam-se ainda mais importantes. Nesse sentido, o campo do empreendedorismo é um campo fértil para constantes revisões de literatura.

Existem diferentes métodos de revisão de literatura como, por exemplo, revisão sistemática, integrativa, metanálise, entre outras. Neste estudo será utilizada a técnica de revisão bibliométrica. A bibliometria consiste em uma revisão quantitativa da literatura. Por meio de técnicas e indicadores quantitativos, a revisão bibliométrica permite analisar a configuração, dinâmica, evolução e ainda sistematizar a literatura de um determinado campo de pesquisa (ELLEGAARD, WALLIN, 2015; PRADO et al, 2019). Apesar de seu caráter quantitativo, a pesquisa bibliométrica permite também análises e questionamentos qualitativos (WALLIN, 2005; PRADO et al, 2019). Nesse sentido, Prado et al (2019) colocam que análises bibliométricas são relevantes de diferentes formas e permitem identificar diferentes aspectos de um conjunto bibliográfico como, por exemplo, autores e artigos seminais, países e instituições mais produtivas e influentes, rede e contagem de palavras-chave mais utilizadas. A partir disso é possível encontrar temas centrais, latentes e ausentes e subcampos dentro de um determinado campo de conhecimento. Assim, a bibliometria deve extrapolar a simples mensuração e realizar pronunciamentos qualitativos (WALLIN, 2005).

Como em qualquer método de revisão, é preciso explicitar os procedimentos utilizados. Isso confere ao trabalho transparência e permite que outros pesquisadores repliquem o método utilizado. A base de dados utilizada para a busca de artigos foi a *Web Of Science*. O trabalho de Ellengard e Wallin (2015) apresenta as vantagens do uso dessa base. Para a realização da busca foi utilizado o termo *entrep** - isso faz com que todas as derivações a partir do prefixo sejam consideradas como, por exemplo, *entrepreneurship*, *entrepreneurial*, *entrepreneur*, entre outros. Assim, todas as palavras relacionadas ao empreendedorismo são consideradas, o que permite que todo o campo seja avaliado. O termo deveria constar no título dos artigos, o que reforça a ligação do artigo com o tema. O intervalo de tempo da busca foi 1945 até 2020 – último ano completo. Quanto ao tipo de documento, foram considerados apenas artigos. Essa busca resultou em 18921 artigos. Adiante, para utilização do *software VOSviewer* foi realizado o *download* do registro completo e referências citadas de todos os artigos em formato de texto – essa opção está disponível na *Web Of Science*.

A revisão bibliométrica realizada nesse trabalho foi dividida em quatro etapas (Tabela 1), cada uma delas composta por diferentes indicadores: 1) aspectos bibliométricos gerais – analisa a configuração do campo por meio das frequências de publicação por ano, país, instituição, periódico, categorias da *Web Of Science* e co-ocorrência e rede de palavras-chave; 2) frente de pesquisa – analisa os artigos mais citados da busca (CHEN, 2006); 3) base intelectual – analisa documentos, autores e periódicos mais cocitados (CHEN, 2006); 4) temas – analisa os temas que apareceram no conjuntos dos indicadores anteriores.

Tabela 1 - Etapas da revisão bibliométrica

Etapa	Resultado	Indicadores	Softwares
1	Aspectos Gerais	Frequência de publicação por ano, por país; por instituição; por periódico; por categorias da <i>Web Of Science</i> ; co-ocorrência, rede e <i>clusters</i> de palavras-chave	<i>Web Of Science</i> ; <i>VOSviewer</i> ; <i>Excel</i>
2	Frente de Pesquisa	Artigos mais citados da busca	<i>Web Of Science</i> ; <i>Excel</i>
3	Base intelectual	Contagem de co-citação e <i>clusters</i> de autores, documentos e periódicos mais citados	<i>VOSviewer</i>
4	Temas	Análise dos temas que apareceram ao longo do trabalho	-

Fonte: Elaborado pelos autores

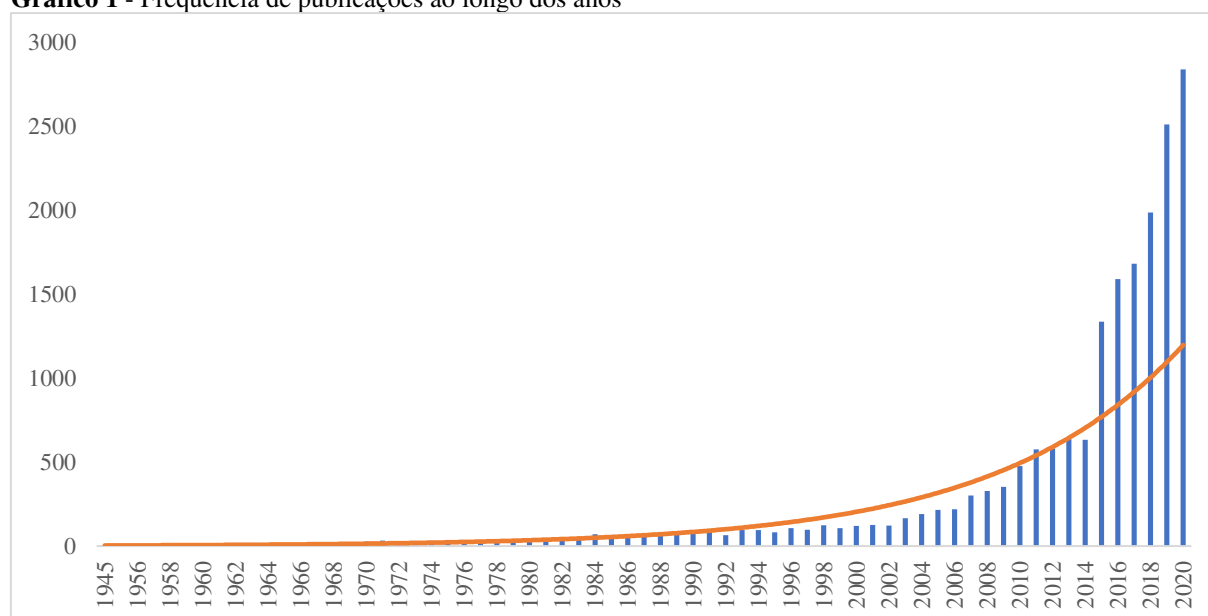
Quanto a primeira etapa, ferramentas disponíveis na própria *Web Of Science* foram utilizadas para gerar os indicadores. Ainda nessa primeira etapa, o *software VOSviewer* foi utilizado para gerar a contagem de co-ocorrência, rede e *clusters* de palavras-chave. A contagem de palavras-chave foi feita a partir da opção *All Keywords*, que considera tanto a *author keywords* – palavras-chave utilizadas pelos artigos da busca – quanto a *keywords plus* – palavras-chave adicionais que a própria base incorpora aos artigos. A segunda etapa, frente de pesquisa, também foi construída por meio de ferramenta disponível na própria *Web Of Science*. Na sequência, os artigos mais citados foram lidos na íntegra e um breve resumo de cada um deles foi apresentado. Na terceira etapa o *software VOSviewer* foi utilizado para gerar os indicadores relacionados a base intelectual. Na quarta etapa, os temas foram elencados de forma indutiva, a partir da releitura dos resultados, dos *clusters* encontrados, dos temas centrais da frente de pesquisa e das palavras-chave com maior co-ocorrência (FERREIRA et al, 2014).

4. Resultados e Discussão

4.1 Características bibliométricas gerais do campo do empreendedorismo

O Gráfico 1 apresenta a frequência de publicações por ano. É possível observar que artigos científicos sobre empreendedorismo existem desde a década de 1940, mas ainda eram poucos (2 artigos entre 1945 e 1950). O campo cresceu de forma rápida, principalmente a partir da década de 1970. Mudanças de diversas ordens alteraram as percepções vigentes sobre crescimento e desenvolvimento econômico (CORNELIUS, LADSTRÖM. PERSSON, 2006; LANDSTRÖN, HARIRCHI, ASTRÖM, 2012). Nesse contexto, a ideia de empreendedorismo ganha força nas teorias econômicas e em explicações sobre crescimento e desenvolvimento econômico. O número de publicações aumentou a taxas crescentes ao longo dos anos. Esse crescimento pode ser explicado por alguns fatores: importância do empreendedorismo para a teoria econômica; pesquisadores de diferentes áreas realizam pesquisas sobre empreendedorismo; a importância prática do empreendedorismo.

Gráfico 1 - Frequência de publicações ao longo dos anos



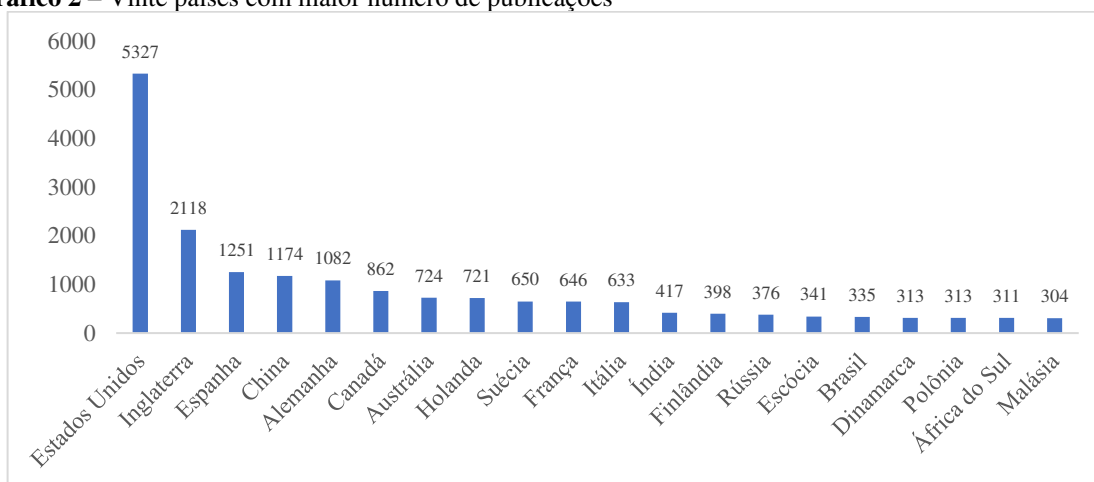
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da *Web Of Science*

O Gráfico 2 apresenta os países com maior número de publicações. O protagonismo dos Estados Unidos na quantidade de pesquisas sobre empreendedorismo fica evidente. O país

iniciou a publicação de artigos na década de 1960 – considerando a busca realizada na *Web Of Science* - e conta com o maior número de publicações.

Importante ressaltar ainda que todos os vinte países listados iniciaram as publicações sobre empreendedorismo antes do ano 2000, o que reforça o início dos estudos sobre empreendedorismo principalmente a partir da década de 1970. A presença majoritária de países desenvolvidos também chama a atenção. Considerando o empreendedorismo como fonte de crescimento e desenvolvimento econômico, países menos desenvolvidos devem buscar desenvolver pesquisas relacionadas ao empreendedorismo (em todas as suas vertentes) como forma de alcançar melhores índices socioeconômicos.

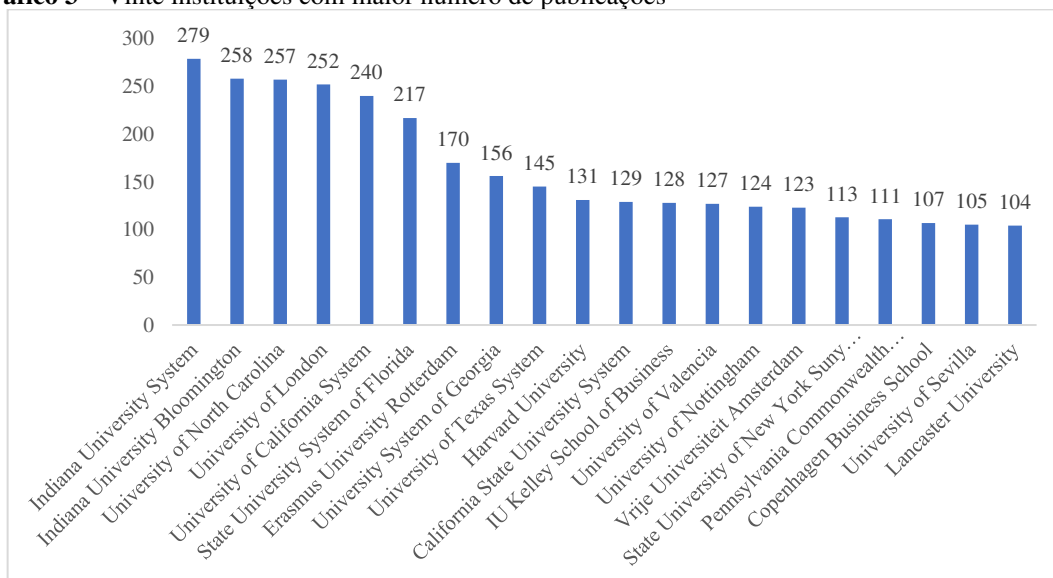
Gráfico 2 – Vinte países com maior número de publicações



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da *Web Of Science*

Em relação às instituições, o Gráfico 3 mostra aquelas com maior número de publicações. O conjunto dessas vinte instituições foi responsável por mais de 15% das publicações. Entretanto, o baixo percentual individual não permite afirmar que alguma seja centro de referência em empreendedorismo. É possível reafirmar, porém, a importância dos Estados Unidos na produção de conhecimento sobre empreendedorismo, pois grande parte dessas instituições está localizada no país.

Gráfico 3 – Vinte instituições com maior número de publicações



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da *Web Of Science*

A Tabela 2 mostra os vinte periódicos com maior número de publicações. É possível observar que o campo do empreendedorismo conta com periódicos especializados, que levam o termo *entrepreneurship* ou alguma de suas derivações no nome. Isso mostra a legitimidade que o campo alcançou. Além disso, a presença de alguns periódicos relacionados a *small business* – o primeiro da lista, inclusive – evidencia a ligação entre empreendedorismo e gestão/criação de pequenas empresas. Alguns autores já mostraram que o campo do empreendedorismo, ao longo de sua evolução, se aproximou do campo das pequenas empresas (BRUYAT, JULIEN, 2001; VOLERY, MAZZAROL, 2015; DAVIDSSON, 2016). Importante destacar também o grande volume de publicações do periódico *Sustainability*, pois pode indicar estudos relacionados a empreendedorismo social, sustentável e estudos relacionados a responsabilidade social das organizações. Ainda, a presença dos periódicos *International Journal of Entrepreneurial Behavior Research* e *Frontiers in Psychology* pode indicar a importância de estudos relacionados a abordagem comportamental do empreendedorismo, isto é, estudos que focam no indivíduo empreendedor e buscam identificar características comportamentais, atitudinais e psicológicas próprias desses indivíduos.

Tabela 2 – Vinte periódicos com maior frequência de publicação

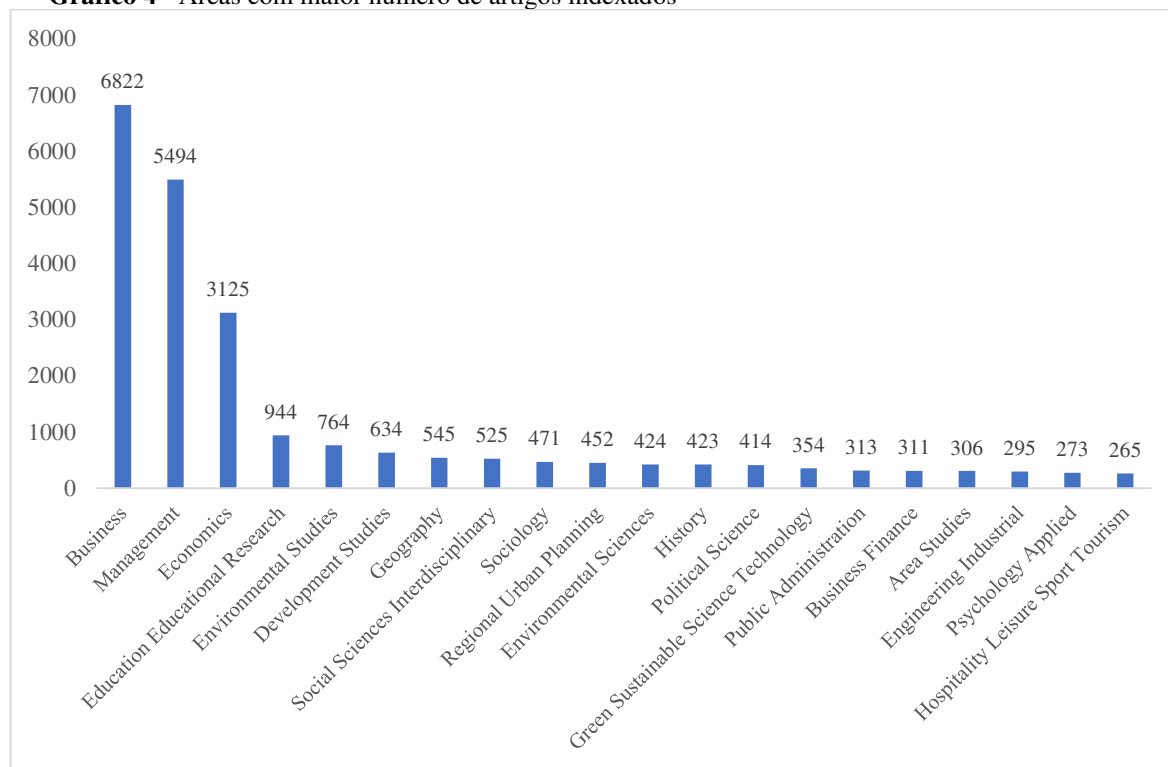
Periódicos	Freq.	%	FI
<i>Small Business Economics</i>	591	3,12	8.164
<i>Journal of Business Venturing</i>	477	2,52	12.065
<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	361	1,91	5.940
<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	336	1,78	10.075
<i>Entrepreneurship and Regional Development</i>	308	1,63	5.149
<i>Journal of Small Business Management</i>	282	1,49	4.544
<i>Sustainability</i>	266	1,41	3.251
<i>Journal of Business Research</i>	227	1,20	4.028
<i>International Journal of Entrepreneurial Behavior Research</i>	223	1,18	4.412
<i>International Small Business Journal Researching Entrepreneurship</i>	184	0,97	5.473
<i>Strategic Entrepreneurship Journal</i>	150	0,79	9.289
<i>Education and Training</i>	149	0,79	2.275
<i>Journal of Small Business and Enterprise Development</i>	123	0,65	0.71
<i>Journal of Technology Transfer</i>	119	0,63	5.783
<i>Research Policy</i>	114	0,60	8.110
<i>Journal of Business Ethics</i>	111	0,59	6.430
<i>Management Decision</i>	108	0,57	4.957
<i>Entrepreneurship Research Journal</i>	105	0,55	1.943
<i>Frontiers in Psychology</i>	102	0,54	2.990
<i>Journal of Developmental Entrepreneurship</i>	102	0,54	0.26

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da *Web Of Science*

O Gráfico 4 mostra as áreas de pesquisa nas quais os artigos estão indexados. As áreas com maior número de publicações são *Business*, *Management* e *Economics*, áreas relacionadas a gestão e economia. Entretanto, é possível observar como o campo do empreendedorismo é multidisciplinar, pois outras áreas possuem um número considerável de publicações. As áreas *Social Science Interdisciplinary* e *Sociology*, por exemplo, indicam um diálogo interdisciplinar com campos da sociologia. A área *Education Research* indica estudos relacionados a educação voltada para o empreendedorismo e estudos sobre educação empreendedora (referente a novas metodologias de ensino). As áreas *Political Science* e *Public Administration* podem indicar estudos sobre empreendedorismo público, empreendedorismo institucional, entre outros temas. As áreas *Green Sustainable Science Technology* e *Environmental Sciences* referem-se a estudos sobre empreendedorismo sustentável. Por sua vez, a área *Psychology Applied* indica estudos sobre atributos psicológicos, comportamentais e atitudinais de indivíduos empreendedores. Outra área que merece destaque é *Regional Urban Planning*. Essa área pode indicar a

importância do empreendedorismo para o desenvolvimento local e, mais que isso, como as inovações podem ser soluções para diversos problemas urbanos (transporte, saneamento, saúde) decorrentes do aumento populacional. Por fim, o empreendedorismo é tema também no campo da engenharia – *Engineering Industrial*. A área de engenharia pode indicar estudos sobre inovações dentro das organizações, ou seja, o empreendedorismo corporativo.

Gráfico 4 - Áreas com maior número de artigos indexados

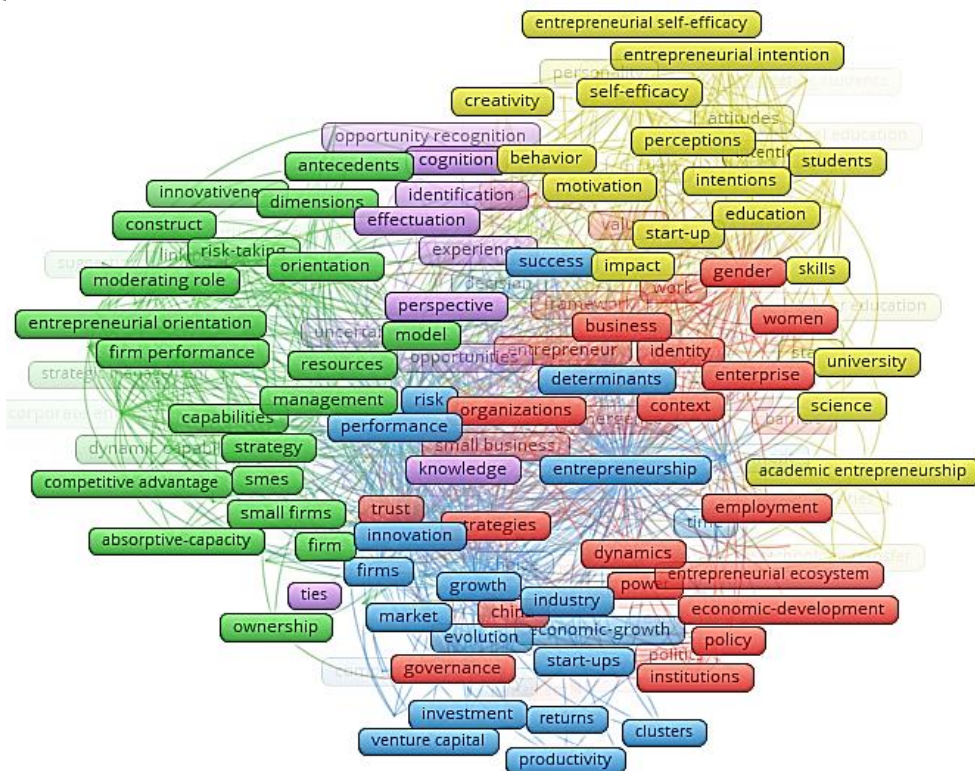


Fonte: Elaborado pelos autores a partir da *Web Of Science*

Na sequência, a Figura 1 mostra as palavras-chave com maior frequência de co-ocorrência. As quinze palavras-chave com maior frequência de co-ocorrência são: *entrepreneurship* (4201 co-ocorrências), *performance* (2609), *innovation* (2529), *growth* (1379), *impact* (1083), *business* (1152), *management* (1138), *knowledge* (1121), *model* (1056), *education* (957), *gender* (949), *firms* (923), *self-employment* (870), *self-efficacy* (768), *networks* (745). A análise dessas palavras-chave permite identificar alguns temas: 1) função econômica do empreendedorismo (*innovation, growth, impact*); 2) empreendedorismo corporativo (*performance, management, business, model, firms*); 3) educação para o empreendedorismo (*knowledge, education*); 4) empreendedorismo relações de gênero (*gender*); 5) empreendedorismo por necessidade (*self-employment*).

Para ampliar a análise, o *software VOSviewer* usa um algoritmo de associação para realizar agrupamento de palavras-chave. Esse agrupamento resultou em 5 *clusters*, que na Figura 1 estão separados por diferentes cores: vermelho, verde, azul, amarelo, roxo.

Figura 1 - Rede de palavras-chave com maior frequência de co-ocorrência



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do VOS

O *cluster* vermelho (67 termos agrupados) agrupa termos relacionados a empreendedorismo social, sustentável, feminino, isto é, vertentes emergentes do campo. O *cluster* verde (38 termos) reúne palavras relacionadas ao empreendedorismo corporativo. Por sua vez, o *cluster* azul (37 termos) está relacionado com a definição, impacto e a função econômica do empreendedorismo, ou seja, com a importância do empreendedorismo para o crescimento e desenvolvimento econômico. O *cluster* amarelo (35 termos) é mais heterogêneo e pode ser dividido em dois grupos de palavras: o primeiro está relacionado com educação para o empreendedorismo e o empreendedorismo acadêmico, enquanto o segundo está relacionado a características e comportamentos do indivíduo empreendedor. O *cluster* roxo (21 termos) refere-se ao processo de identificação e exploração de oportunidades empreendedoras.

4.2. Frente de pesquisa

A frente de pesquisa (Tabela 3) é representada pelos artigos mais citados da busca realizada na *Web Of Science*. Esses artigos são constantemente citados e, portanto, importantes para o campo do empreendedorismo. Podem, ainda, indicar temas e autores centrais para o campo. Dessa forma, na sequência serão apresentados, de forma breve, os aspectos centrais de cada um desses textos – não necessariamente na sequência mostrada na Tabela 3, por questões de coerência textual e agrupamento de textos relacionados.

O trabalho de Kirzner (1997) tece diversas críticas a economia neoclássica e apresenta a economia austríaca como um contraponto. No contexto da vertente austríaca, o empreendedorismo é compreendido como motor da economia e instrumento de correção das falhas de mercado. Em seu trabalho, Kirzner (1997) abordou a perspectiva de descoberta de oportunidades empreendedoras, que mais tarde seria sistematizada por Shane e Venkataraman (2000). Para Kirzner (1997), essas oportunidades seriam descobertas por indivíduos que possuem ‘alerta empreendedor’.

Tabela 3 - Frente de pesquisa: artigos mais citados

	Título do Artigo	Autores	Periódico	Ano	Cit.
1	<i>The promise of entrepreneurship as a field of research</i>	Shane, Venkataraman	<i>Academy of Management of Review</i>	2000	5078
2	<i>Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance</i>	Lumpkin, Dess	<i>Academy of Management of Review</i>	1996	3651
3	<i>From Managerialism to Entrepreneurialism - The Transformation in Urban Governance in Late Capitalism</i>	Harvey	<i>Geografiska Annaler Series</i>	1989	2475
4	<i>The correlates of entrepreneurship in 3 types of firms</i>	Miller	<i>Management Science</i>	1983	2172
5	<i>Causation and effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency</i>	Sarasvathy	<i>Academy of Management of Review</i>	2001	2049
6	<i>Prior knowledge and the discovery of entrepreneurial opportunities</i>	Shane	<i>Organization Science</i>	2000	2021
7	<i>Entrepreneurship - Productive, Unproductive, And Destructive</i>	Baumol	<i>Journal of Political Economy</i>	1990	1925
8	<i>The role of social and human capital among nascent entrepreneurs</i>	Davidsson, Honig.	<i>Journal of Business Venturing</i>	2003	1921
9	<i>Competing models of entrepreneurial intentions</i>	Krueger, Reilly, Carsrud	<i>Journal of Business Venturing</i>	2000	1867
10	<i>Entrepreneurial discovery and the competitive market process: An Austrian approach</i>	Kirzner	<i>Journal Of Economic Literature</i>	1997	1447

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da *Web Of Science*

O trabalho de Shane e Venkataraman (2000) discute o domínio do campo do empreendedorismo. Partindo do trabalho de Kirzner (1997), os autores definem o empreendedorismo como o processo de descoberta, avaliação e exploração de oportunidades empreendedoras. Por sua vez, Shane (2000) apresenta proposições relacionadas ao processo de descoberta de oportunidades sob três perspectivas teóricas distintas: economia neoclássica, teorias psicológicas e economia austríaca – com ênfase nessa última.

Partindo do pressuposto de que a orientação empreendedora é fundamental para o desempenho e performance das organizações, o texto de Lumpkin e Dess (1996) discute e apresenta diversas proposições relacionadas ao conceito. Segundo os autores, a orientação empreendedora de uma organização é uma combinação de diferentes níveis de autonomia, inovação, assunção de risco, agressividade competitiva e proatividade.

O texto de Miller (1983) também contribui para a discussão sobre empreendedorismo corporativo. Segundo o autor, diversos trabalhos apontam para a personalidade do proprietário, a estrutura organizacional, fatores ambientais e as escolhas estratégicas como determinantes para o empreendedorismo nas organizações. O autor argumenta que essas variáveis influenciam de forma distinta os diferentes tipos de organização.

David Harvey (1989) apresenta o conceito de empreendedorismo urbano como uma nova orientação de governança pública local. Segundo o autor, essa orientação empreendedora no contexto das cidades pode resultar em crescimento e desenvolvimento econômico, além de ser necessária em um contexto de escassez de recursos e reformas da Administração Pública.

Baumol (1990) argumenta que existem atividades empreendedoras produtivas, improdutivas e destrutivas para a sociedade. Assim, as estruturas de recompensa, ou seja, o retorno relativo dessas atividades influencia a movimentação dos empreendedores no sentido de optar por um ou outro tipo. Portanto, essa estrutura de recompensa deve ser objeto de política pública, pois deve ser estruturada para atrair empreendedores para atividades que sejam produtivas e que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico.

Davidsson e Honig (2003) analisaram a importância de fatores relacionados ao capital humano e social dos empreendedores para estágios iniciais do empreendedorismo. O texto de Sarasvathy (2000) apresenta uma discussão relacionada a dois modelos de tomada de decisão, a saber, causação (*causation*) e efetuação (*effectuation*) e as implicações desses modelos para os campos da Administração e Empreendedorismo.

Krueger, Reilly e Carsrud (2000) discutem o conceito de intenção empreendedora. Partindo do princípio de que o empreendedorismo é um comportamento planejado, os autores argumentam que a intenção de empreender precede o processo empreendedor. Dessa forma, modelos para avaliar essa intenção podem ajudar a compreensão e previsão de atividades empreendedoras. Além disso, argumentam que é possível e desejável promover intenção empreendedora nos indivíduos.

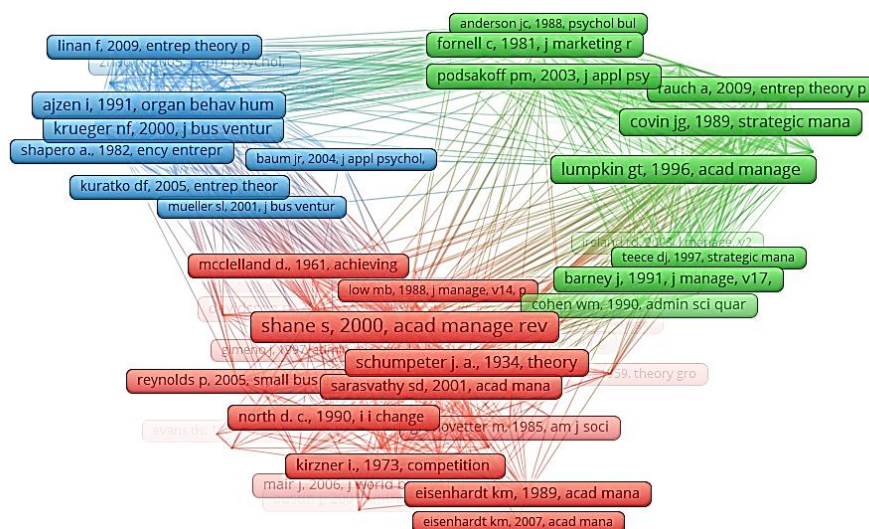
Entre os dez artigos mais citados foi possível encontrar temas distintos. Isso reforça o caráter interdisciplinar e multitemático do campo. Além disso, reforça a importância do conceito de oportunidade empreendedora, presente em três textos, e do empreendedorismo corporativo, presente em dois textos. Aspectos socioculturais aparecem nos textos de Baumol (1990) e Davidsson e Honig (2003), o que reforça a importância do contexto para analisar o empreendedorismo e pode levantar questões relacionadas ao ecossistema empreendedor. A perspectiva psicológica aparece como pano de fundo para a discussão de intenção empreendedora no texto de Krueger, Reilly e Carsrud (2000). Por fim, o empreendedorismo público aparece no trabalho de David Harvey (1989).

4.3. Base intelectual

Os autores mais co-citados do campo do empreendedorismo são Scott Shane (5279 citações), Shaker A. Zahra (4164), Joseph A. Schumpeter (3671), David B. Audretsch (3533), Jeffrey G. Covin (3505), Zoltan Acs (3091), Danny Miller (2723), Robert A. Baron (2564), Per Davidsson (2529), G. T. Lumpkin (2496), Icek Ajzen (2121), Willian B. Gartner (2047), Johan Wiklund (1909). Ao considerar a quantidade de co-citações, essa análise permite identificar autores centrais e influentes, ou seja, a base intelectual de um determinado campo.

Na sequência, a Figura 2 mostra a rede de referências mais co-citadas e suas inter-relações. O *software* agrupou essas referências em três *clusters*. O *cluster* vermelho (49 referências) possui textos que discutem os aspectos conceituais e definições do empreendedorismo. O *cluster* verde (24 referências) é composto por textos relacionados ao empreendedorismo corporativo. Por fim, o *cluster* azul (20 referências) possui textos com fundamentos no campo da psicologia.

Figura 2 - Rede de referências mais co-citadas - acima de 300 co-citações



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *software* VoS

Adiante, a Tabela 4 apresenta as dez referências mais co-citadas. Alguns textos que constituem a base intelectual também estão presente na frente de pesquisa, o que reforça a

importância desses trabalhos para o campo do empreendedorismo. Os textos que compõem a base intelectual possuem temas diversos como, por exemplo, oportunidades empreendedoras, empreendedorismo corporativo, intenção empreendedora, orientação empreendedora, capital humano e capital social e função econômica do empreendedorismo, o que reforça o dinamismo do campo e seu caráter multitemático e interdisciplinar.

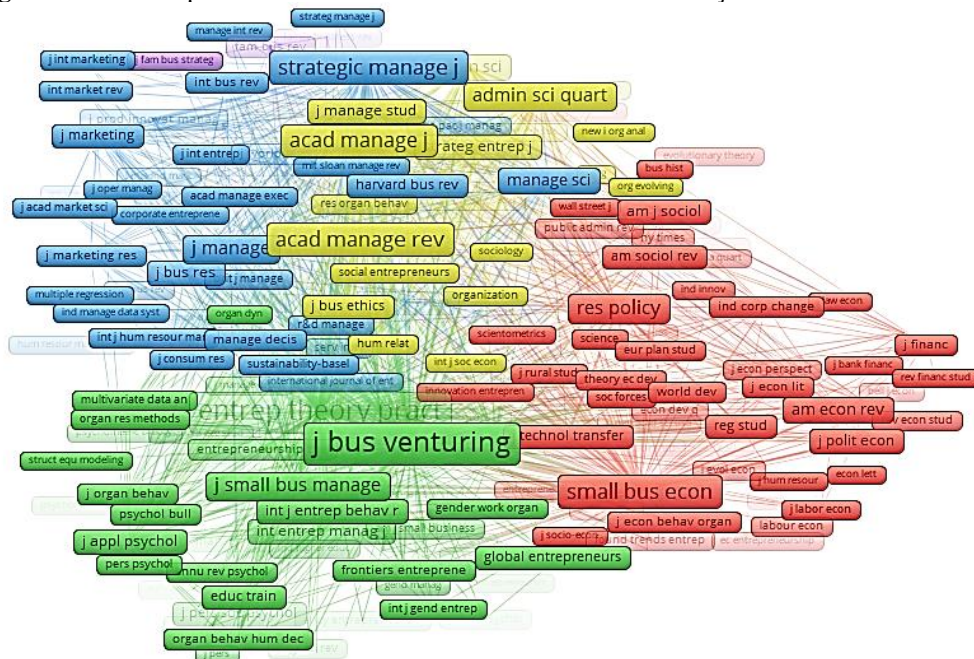
Tabela 4 - Dez referências mais co-citadas

	Título da Referência	Autores	Periódico	Ano	Co-cit.
1	<i>The promise of entrepreneurship as a field of research</i>	Shane, Venkataraman	<i>Academy of Management of Review</i>	2000	2115
2	<i>Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance</i>	Lumpkin, Dess	<i>Academy of Management of Review</i>	1996	1425
3	<i>The Theory of Planned Behavior</i>	Ajzen	<i>Organizational Behavior and Human Decision Processes</i>	1991	1103
4	<i>The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest and the Business Cycle</i>	Schumpeter	<i>Book</i>	1934	1076
5	<i>Competing models of entrepreneurial intentions</i>	Krueger, Reilly, Carsrud	<i>Journal of Business Venturing</i>	2000	981
6	<i>The correlates of entrepreneurship in 3 types of firms</i>	Miller	<i>Management Science</i>	1983	949
7	<i>Strategic management of small firms in hostile and benign environments</i>	Covin, Slevin	<i>Strategic Management Journal</i>	1989	914
8	<i>Common Method Biases in Behavioral Research: A Critical Review of the Literature and Recommended Remedies</i>	Podsakoff et al	<i>Journal of Applied Psychology</i>	2003	824
9	<i>Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error</i>	Fornell, Larcker	<i>Journal of Marketing Research</i>	1981	809
10	<i>The role of social and human capital among nascent entrepreneurs</i>	Davidsson, Honing.	<i>Journal of Business Venturing</i>	2003	778

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *software VoS*

Outro aspecto importante da base intelectual é a análise dos periódicos mais co-citados. Neste caso, são considerados os periódicos referenciados pelos artigos da busca. Nesse contexto, um alto número de co-citação indica que o periódico possui textos relevantes e um grande volume de publicações relacionadas a um determinado tema. No campo do empreendedorismo, o periódico mais co-citado é o *Journal of Business Venturing* (40812 co-citações), seguido por *Entrepreneurship Theory and Practice* (35914), *Academy Management Review* (19993), *Small Business Economics* (19535), *Strategic Management Journal* (17402), *Academy of Management Journal* (15018), *Research Policy* (11093), *Journal of Small Business Management* (10138), *Entrepreneurship & Regional Development* (9675), *Journal of Management* (9441). A Figura 3 mostra a rede de periódicos mais co-citados. Esses periódicos podem ser divididos em cinco *clusters*.

Figura 3 - Rede de periódicos mais co-citados - acima de 300 co-citações



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *software VoS*

O *cluster* vermelho apresenta, em sua maioria, periódicos relacionados ao campo da economia. O *cluster* verde é composto por periódicos da área da psicologia. O *cluster* azul, por sua vez, é composto majoritariamente por periódicos relacionados a administração, marketing e estratégia. O *cluster* amarelo é composto por periódicos do campo da sociologia e ética. O *cluster* roxo apresenta periódicos relacionados a empresas familiares.

4.4. Os temas do campo

A Figura 4 sintetiza os temas que apareceram nas etapas anteriores do trabalho. Por um lado, é possível analisar o campo do empreendedorismo como fragmentado, com diversos temas de pesquisa. Entretanto, isso não é necessariamente uma crítica. Cornelius, Landström e Persson (2006), por exemplo, entendem essa fragmentação como a força e importância do fenômeno empreendedor, que passa a ser incorporado em diferentes áreas.

Figura 4 - Temas relacionados ao amplo campo do empreendedorismo



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *software VoS*

Além disso, alguns destes temas possuem origem no campo do empreendedorismo, mas já consolidaram referencial teórico e objeto de estudo próprio – empreendedorismo público, social, corporativo, educação para o empreendedorismo. Dessa forma, talvez seja mais coerente falar em subcampos (VESPER, 1977) ou subdomínios do empreendedorismo do que em temas, pois esses subdomínios são relativamente autônomos. Talvez cada um dos subcampos apresentados na Figura 4 tenha seus próprios temas latentes de pesquisa. Assim, ao partir do empreendedorismo, o pesquisador deve situar sua pesquisa em um determinado subcampo.

Por outro lado, alguns elementos da Figura 4 parecem indicar temas de pesquisa, pois ainda guardam relação próxima e direta com o campo do empreendedorismo propriamente dito. É o caso, por exemplo, do conceito de oportunidade empreendedora, que é um aspecto presente em qualquer processo empreendedor e que ainda demanda discussões teóricas. O mesmo ocorre com os conceitos de causalção e efetuação.

5. Considerações Finais

Considerando o grande volume de publicações e o dinamismo que marcam o campo, este artigo teve como objetivo analisar como se configura a literatura internacional sobre empreendedorismo. Para tanto, foi realizada uma análise bibliométrica a partir de dados coletados na base de dados *Web Of Science*

Os resultados mostram um campo marcado por um grande volume de publicações e uma grande amplitude acadêmica, com pesquisadores e textos em diversas áreas do conhecimento e uma grande quantidade de subcampos de pesquisa que surgiram a partir do campo mais amplo do empreendedorismo. Landström, Harirchi e Aström (2012, p. 1172) consideram o dinamismo da pesquisa sobre empreendedorismo uma “conquista empreendedora em si”. Ainda, o caráter multifacetado do fenômeno mostra também uma amplitude teórica e faz com que seja possível utilizar vários níveis de análise para compreender o empreendedorismo como, por exemplo, o indivíduo, o resultado, a oportunidade empreendedora, o(s) contexto(s) no qual ocorre, os atores humanos e não-humanos (in)diretamente envolvidos, entre outros aspectos. Ainda, esses objetos de análise podem ser vistos por diversas abordagens e lentes teóricas, o que amplia as possibilidades de pesquisa. Além disso, o empreendedorismo não está mais restrito apenas as organizações privadas, o que explica a presença de subcampos como empreendedorismo público, social e acadêmico.

Como sugestão de pesquisa, o presente trabalho mostrou uma diversidade de subcampos nos quais os pesquisadores podem realizar suas pesquisas. É preciso descobrir quais os temas latentes e lacunas em cada um deles. Nesse sentido, revisões como essa podem ser realizadas nesses subcampos com objetivo de direcionar pesquisas. Especificamente em relação ao amplo campo do empreendedorismo, são necessárias pesquisas relacionadas ao processo empreendedor (MOROZ, HINDLE, 2011). Resultado, indivíduo e oportunidade empreendedora são aspectos importantes dentro de um processo empreendedor e, portanto, merecem atenção dos pesquisadores. Entretanto, todo processo é um conjunto de ações (SHEPHERD, 2015) que ocorre em um contexto situado. Dessa forma, é preciso analisar em detalhes os processos empreendedores para que seja possível compreender melhor como as coisas acontecem na prática. Nessa perspectiva, pesquisas qualitativas e longitudinais devem ser realizadas tendo como unidade de análise os atores, ações, contextos, oportunidades e resultados envolvidos no processo empreendedor.

Referências Bibliográficas

BACELAR, Sueli Dantas; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Produção científica sobre empreendedorismo no Brasil: estudo bibliométrico das publicações em periódicos e eventos entre 2008 e 2014. **IX EGEPE, Passo Fundo, RS. Anais... Passo Fundo**, 2016.

BAUMOL, William J. Entrepreneurship: Productive, unproductive, and destructive. **Journal of business venturing**, v. 11, n. 1, p. 3-22, 1996.

BORBA, Marcelo Leandro de; HOELTGEBAUM, Marianne; SILVEIRA, Amélia. A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, p. 169-206, 2011.

BRUYAT, Chirstian; JULIEN, Pierre-André. Defining the field of research in entrepreneurship. **Journal of business venturing**, v. 16, n. 2, p. 165-180, 2001.

CHANDRA, Yanto. Mapping the evolution of entrepreneurship as a field of research (1990–2013): A scientometric analysis. **PloS one**, v. 13, n. 1, 2018.

CHEN, Chaomei. CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 57, n. 3, p. 359-377, 2006.

CORNELIUS, Barbara; LANDSTRÖM, Hans; PERSSON, Olle. Entrepreneurial studies: The dynamic research front of a developing social science. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n. 3, p. 375-398, 2006.

DAVIDSSON, Per. The field of entrepreneurship research: Some significant developments. In: **Contemporary entrepreneurship**. Springer, Cham, 2016. p. 17-28.

DAVIDSSON, Per; HONIG, Benson. The role of social and human capital among nascent entrepreneurs. **Journal of business venturing**, v. 18, n. 3, p. 301-331, 2003.

ELLEGAARD, Ole; WALLIN, Johan A. The bibliometric analysis of scholarly production: How great is the impact?. **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 1809-1831, 2015.

FARBER, Susana Gauche; HOELTGEBAUM, Marianne; KLEMZ, Beatriz. Rede de cooperação em produção científica do EGEPE de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 3, p. 141-161, 2011.

FERREIRA, Manuel Portugal et al. Entrepreneurship research: A bibliometric study of the EnANPADs 1997-2008. 2010. **REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 31-47, 2010.

FERREIRA, Manuel Portugal et al. Pesquisa em empreendedorismo no principal periódico internacional: Um estudo bibliométrico das publicações no Journal of Business Venturing entre 1987 e 2010. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 1, p. 56-83, 2014.

HARVEY, David. From managerialism to entrepreneurialism: the transformation in urban governance in late capitalism. **Geografiska Annaler: Series B, Human Geography**, v. 71, n. 1, p. 3-17, 1989.

IIZUKA, Edson Sadao; DE MORAES, Gustavo Hermínio Salati Marcondes; DE ANDRADE SANTOS, Anderson. Produção acadêmica em empreendedorismo no Brasil: análise dos artigos aprovados nos eventos da Anpad entre 2001 e 2012. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 4, p. 723-749, 2015.

KIRZNER, Israel M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: An Austrian approach. **Journal of economic Literature**, v. 35, n. 1, p. 60-85, 1997.

KRUEGER JR, Norris F.; REILLY, Michael D.; CARSRUD, Alan L. Competing models of entrepreneurial intentions. **Journal of business venturing**, v. 15, n. 5-6, p. 411-432, 2000.

LANDSTRÖM, Hans. The Evolution of Entrepreneurship as a Scholarly Field. **Foundations and Trends® in Entrepreneurship**, v. 16, n. 2, p. 65-243, 2020.

LANDSTRÖM, Hans; HARIRCHI, Gouya; ÅSTRÖM, Fredrik. Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. **Research policy**, v. 41, n. 7, p. 1154-1181, 2012.

LUMPKIN, G. Tom; DESS, Gregory G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. **Academy of management Review**, v. 21, n. 1, p. 135-172, 1996.

MCDONALD, Seonaidh et al. A review of research methods in entrepreneurship 1985-2013. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, 2015.

MELLO, Cristiane Marques et al. Do que estamos falando quando falamos empreendedorismo no Brasil. **Revista de Administração Unimep**, v. 8, n. 3, p. 80-98, 2010.

MILLER, Danny. The correlates of entrepreneurship in three types of firms. **Management science**, v. 29, n. 7, p. 770-791, 1983.

MOREIRA, Hudson Soares Athayde; MOREIRA, Márcia Athayde; SILVA, Wendel Alex Castro. Dez anos de pesquisa em empreendedorismo apresentados nos Enanpads de 2003 a 2012: análise dos autores engajados na área. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 1, p. 33-55, 2013.

MOROZ, Peter W.; HINDLE, Kevin. Entrepreneurship as a process: Toward harmonizing multiple perspectives. **Entrepreneurship theory and Practice**, v. 36, n. 4, p. 781-818, 2012.

NASSIF, Vânia Maria Jorge et al. Empreendedorismo: área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. **RAI-Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 1, p. 175-193, 2010.

PRADO, José Willer et al. Realismo crítico e estudos organizacionais: uma análise bibliométrica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 2, p. 125-147, 2019.

SARASVATHY, Saras D. Causation and effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. **Academy of management Review**, v. 26, n. 2, p. 243-263, 2001.

SHANE, Scott. Prior knowledge and the discovery of entrepreneurial opportunities. **Organization science**, v. 11, n. 4, p. 448-469, 2000.

SHANE, Scott; VENKATARAMAN, Sankaran. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of management review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SHEPHERD, Dean. Party On! A call for entrepreneurship research that is more interactive, activity based, cognitively hot, compassionate, and prosocial. **Journal of Business Venturing**, v. 30, n. 4, p. 489-507, 2015.

FERREIRA, Aleciane da Silva Moreira; LOIOLA, Elisabeth; GONDIM, Sonia Maria Guedes. Produção Científica Em Empreendedorismo No Brasil: Uma Revisão De Literatura De 2004 A 2020. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 21, 2020.

VOLERY, Thierry; MAZZAROL, Tim. The evolution of the small business and entrepreneurship field: A bibliometric investigation of articles published in the International Small Business Journal. **International Small Business Journal**, v. 33, n. 4, p. 374-396, 2015.

WALLIN, Johan A. Bibliometric methods: pitfalls and possibilities. **Basic & clinical pharmacology & toxicology**, v. 97, n. 5, p. 261-275, 2005.

MEYER, G. D.; NECK, H. M.; MEEKS, M. D. The Entrepreneurship-Strategic Management Interface. In: HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; CAMP, S.; SEXTON, D. L. **Strategic Entrepreneurship: creating a new mindset**. Oxford: Blackwell Publishers, 2002. p. 19-44.

VESPER, Karl H. Sub-Fields of Entrepreneurship Research. In: **Academy of Management Proceedings**. Briarcliff Manor, NY 10510: Academy of Management, 1977. p. 440-444.

SCHREIER, J. W.; KOMIVES, J. L. **The entrepreneur and new enterprise formation: a resource guide**. Milwaukee: Center for Venture Management, 1973.